Boletim Informativo

5 de Dezembro de 2016 - 9ª Edição

www.ocam.org.mz

OCAM e TEI – The Ethics Institute debatem ética empresarial

Burocracia nas instituições públicas contribui para a corrupção

Defendem participantes de um evento organizado pelo IodmzParticipantes de um Seminário sobre a divulgação do Pacto de Integridade nos Negócios, organizado pelo Instituto de Directores de Moçambique (IoDMZ), na qual a Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM) é parceira, defenderam que a burocracia nas instituições públicas contribui para actos de corrupção.

O evento teve lugar recentemente na província da Zambézia e contou com a participação de membros do Governo, empresários nacionais, gestores públicos e membros da OCAM.

A título de exemplo, o presidente do Conselho Empresarial da Zambézia (CPE), o Dr. Alfredo Mazene disse que em Moçambique existe um quadro legal robusto sobre o combate a corrupção, mas o grande desafio está na sua implementação.

"É uma questão de não deixar passar as injustiças. O quadro legal é efectivamente bom", disse.

Por sua vez, o Dr. David Seie, director do IoDMZ defendeu na ocasião o fim das práticas corruptivas. Afirmou que como forma de consciencializar os funcionários e empresário sobre o fim desta pratica a sua instituição tem organizado palestras e seminários para discutir sobre como por fim.

Para o Dr. Marcelino Aly Queleba, membro da OCAM na província da Zambézia, a corrupção influencia negativamente na mobilização de investimentos para província.

Referiu que a maneira como os assuntos são abordados ao nível das instituições criam espaço para que haja corrupção .

A fonte afirmou que o tema do seminário traz uma reflexão sobre aquilo que é o comprometimento da Ordem dos Contabilistas e Auditores que é trazer as actividades olhando para aquilo que é a ética e a deontologia profissional.

"Somos todos chamados a uma consciência sem corrupção. As formações que a OCAM tem levado a Cabo no país, estão a ter um bom efeito, pois já não estamos a receber muitas reclamações dos nossos parceiros, como por exemplo a Autoridade Tributária", frisou.

Refira-se que a OCAM tem compromisso social também de divulgar e promover as boas práticas de gestão ou governação corporativo nas empresas e instituições públicas.

ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

OROC E OCAM

Sabias que:

A OCAM e a OROC assinaram um acordo de Cooperação de Formação em matérias da especialidade dos contabilistas e auditores, para a realização de um curso de Formação com vista a aprofundar e avaliar o conhecimento de candidatos à inscrição na OCAM como auditores?

Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique

OCAM

OCAM e TEI - The Ethics Institute debatem ética empresarial

O Instituto de Ética da África do Sul (EthicsSA) em parceria com a Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM) debateu recentemente na capital moçambicana a necessidade das lideranças optarem por uma ética empresarial responsável.

Num evento bastante concorrido, a iniciativa enquadra-se no conjunto de acções que visam o combate à corrupção em Moçambique, e centra-se em três principais objectivos nomeadamente, criar ética empresarial e capacidade de formação em matéria de prevenção da corrupção no país, para apoiar, tanto sector público, assim como privado; criar capacidade no sector privado nacional para a implementação do Código de Ética para negócios com o objectivo de reduzir a corrupção no país; capacitar os sectores públicos e privado para lidar com a corrupção transfronteiriça e facilitar uma plataforma de engajamento entre as empresas do sector privado e autoridades aduaneiras transfronteiriças no país. Sob o lema "Construindo uma liderança eticamente responsável", o Presidente do Conselho de Administração do Instituto de Ética da África do Sul Prof. Doutor Deon Rossow, começou a sua intervenção dando o panorama do projecto de combate a corrupção em Moçambique, patrocinado pela Siemens que tem como objectivo levar a cabo programas anti-corrupção no solo moçambicano. Referiu que o projecto está a ser implementado em

parceria com o Instituto de Directores de Moçambique e a Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique.
"Não se pode lutar com a corrupção, mas a nossa preocupação é construir capacidade institucional através de treinamento dos recursos humanos", disse.
Por sua vez, o Prof. Doutor José Jaime Macuane, disse durante apresentação do tema "Um Tempo Para uma Liderança Ética Corajosa" que as instituições moçambicanas estão a passar por uma crise ética, tendo afirmado que o sector privado está um pouco atrás em termos de legislação sobre a matéria mas, apresenta avanços em termos práticos.
Por outro lado, avançou que muitas empresas nacionais operam num contexto em que as questões éticas são acauteladas.
"Como se pode reduzir a diferença entre a implementação e os instrumentos existentes? Esse é um grande desafio das instituições. Moçambique já tem um problema de imagem na comunidade internacional. Como podemos mudar esta imagem causada pela crise ética?", questionou apontando como sendo um grande desafio nacional.

Para o Prof. Dr. Jaime Macuane a falta de partilha de experiência entre as empresas sobre a gestão da ética constituí um dilema de médio e longo prazo.
A fonte referiu que a adopção de uma gestão ética corajosa é uma questão de sobrevivência e é preciso evitar distracções no processo de gestão da ética " é preciso ter uma liderança e coragem ao topo. Não permitir interferências políticas nas empresas", frisou.

Lutar contra conflitos e interesses

Prof. Dr. Mário Vicente Sitoe, bastonário da OCAM.Entretanto, o Bastonário da OCAM, Prof.Dr. Mário Vicente Sitoe, fez a apresentação do tema " Desafios da Ética Profissional" tendo destacado o conflito de interesses como sendo a principal interferência na regulamentação dos princípios éticos.Afirmou que os indivíduos agem sempre em defesa dos seus interesses que muitas vezes colidem com os interesses da instituição ou Estado.

Para o Bastonário da OCAM , um funcionário ético ganha credibilidade, profissionalismo, qualidade de serviço , que é a condição para se manter no mercado com confiança pela excelência .
Referiu que a sociedade espera de um profissional, a integridade, competência, objectividade que são qualidades que vão levar aquilo que são as condições de natureza ética e nortear o desenvolvimento dos negócios no mercado.
Alias no inicio da sua "aula" o Prof. Dr. Mário Vicente Sitoe começou por apresentar alguns conceitos da ética empresarial tendo definido como um estudo de como as normas morais e pessoais se aplicam às actividades e objectivos da empresa.
Afirmou que a ética tem tripla dimensão, a citar: moral, o carácter e a ética propriamente dita que transvaza os pressupostos da moral e do carácter.
Referiu que a ética é inerente ao país, a cultura, as leis e costumes, famílias,

"A ética no contexto empresarial, pode encontrar a ética para os gestores e para os profissionais que colaboram com estas empresas. Para que os grupos de pessoas possam de forma positiva se relacionar há um conjunto de cresças que as teorias éticas estabelecem no campo da ética da convicção e responsabilidade", explicou.
Por outro lado, o Bastonário referiu que um indivíduo que age segundo a ética de responsabilidade deve responder pelos seus actos previsíveis naquilo que podemos decidir, acrescentando que a ética no contexto empresarial simboliza honestidade, qualidade de quem age com rectidão de acordo com a verdade, sinceridade.

OCAM participa da conferência nacional de Jovens bancários

A Ordem dos pela Associação Moçambicana de Jovens Bancários. Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM) participou da primeira conferência nacional da juventude bancária, evento que teve lugar no município da Matola, organizado
Trate-se de um evento que reuniu jovens representantes de diferentes instituições bancárias e provenientes de todo o país, que discutiram os problemas que afectam o seu dia-a-dia.
No encontro de um que contou com a participação do ministro da Juventude e Desportos, Alberto Nkutumula, os jovens bancário propuseram a criação de um fundo de garantia para financiar iniciativas de empreendimentos de jovens sem garantia bancária.
O assunto fez parte de um dos temas discutidos durante a conferência, tendo a classe juvenil explicado que o fundo visa atrair mais financiamentos para a juventude, e servir de colateral para todo aquele que não reúne as condições impostas pelo sistema financeiro bancário.
Segundo, o presidente da associação, Emílio Fernando, o encontro vai contribuir para o aumento do empreendedorismo por parte dos jovens e consequente melhoria da situação económica do país.
Por sua vez, o ministro da Juventude e Desportos, Alberto Nkutumula, felicitou a iniciativa dos jovens buscarem soluções para os seus problemas, recordando que o governo encoraja o empreendedorismo juvenil como forma de geração de renda.
“O facto dos jovens se reunirem para resolver os seus problemas demonstra preocupação por parte deles, e os temas por eles debatidos vão em concordância com o Plano Quinquenal do Governo” concluiu.

VISÃO GERAL DA INICIATIVA DA SIEMENS EM MOÇAMBIQUE

O projecto visa reduzir a corrupção e facilitar negócios limpos e condições de mercado justas em Moçambique.
Numa fase inicial, o projecto centra-se na prestação de assistência técnica e implementação de normas de ética empresarial no sector privado em Moçambique.
Do momento decorrem trabalhos de monitoria e avaliação que compõe a segunda fase do projecto. Com base na experiência de formação contra a corrupção adquirida durante o trabalho desenvolvido na África do Sul, o Instituto de Ética criará uma formação semelhante em matéria de ética, de combate à corrupção e de assessoria ao sector público, bem como ao sector privado em Moçambique.
A abordagem de capacitação da TEI – The Ethics Institute em relação à sua organização e parceira com o IoDMZ em Moçambique reforçará a sustentabilidade desta Iniciativa, mesmo depois de o projecto ter chegado ao seu termo.

Em última análise, uma abordagem de Acção Colectiva é mais adequada quando se abordam problemas de corrupção que não podem ser enfrentados por uma única parte, pois há sempre duas ou mais partes envolvidas quando ocorrem práticas corruptas.
É por isso que o Instituto de Ética vai envolver-se com várias empresas que estão preocupadas com a corrupção transfronteiriça ao entrar no mercado de Moçambique, bem como com empresas dissuadidas de continuar a desenvolver negócios em Moçambique.

Jovens contabilistas defendem isenção do IVA no sector agrário

A Associação Moçambicana dos Jovens Contabilistas (AMOJOC) defendeu a isenção do Imposto Sobre o Valor Acrescentado (IVA) em toda cadeia do sector agrário.

A camada falava durante o Congresso do IVA que decorreu recentemente na capital do país.

Segundo afirmou o presidente da AMOJOC, Dr. Mussagy Cassamo, é importante que os benefícios fiscais no sector da agricultura abranjam todas componentes.

Referiu que o actual sistema está afectar negativamente nas compras que os agricultores fazem neste sector que compreende aproximadamente 25 por cento do Produto Interno Bruto Nacional.

Por outro lado, os participantes defenderam a expansão do Numero Único de Identificação Tributária (NUIT) ao nível do país de modo a contribuir para o largamento da base tributária.

Refira-se que o código do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), ora em vigor em Moçambique, desde 2014 foi aprovado com vista a impulsionar a produção do trigo e sua comercialização dentro do país por reduzir os encargos das empresas compradoras do cereal nos seus produtores.

Contudo à falta de regulamentação e exigência de comprovativos das transacções comerciais impedem que todos os camponeses tenham acesso a esta, e outras isenções, existentes para o sector agrário em Moçambique.

OCAM testemunha primeiras graduações no ISDB

A Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM) testemunhou a primeira cerimónia de graduação de licenciados do Instituto superior Dom Bosco (ISDB) , na cidade de Maputo, um acto que teve lugar no contexto da celebração do 10o ano de existência do instituto dedicada à formação em Docência e Gestão da Educação Técnico-Profissional.

Ao todo 228 formadores finalistas dos quais 22 docentes da área de manutenção industrial na especialidade de Mecânica, 36 docentes da área de manutenção industrial na especialidade de Electricidade, 38 docentes da área de ciências de administração na especialidade de Contabilidade, 47 docentes da área de ciências de administração na especialidade de Gestão, 18 docentes da área de Hotelaria na especialidade de Mesa e bar, 52 docentes da área de Hotelaria na especialidade de Recepção e 15 docentes da área de Hotelaria na especialidade de Guias de Turismo.

O ISDB é uma Instituição de Ensino Superior (IES), criado ao abrigo do Decreto do Conselho de Ministros nº 51/2006, de carácter privado, sem fins lucrativos e foi instituída pela Associação Salesianos de Dom Bosco-Moçambique. Em Moçambique, a instituição possui estatuto de uma entidade

pública e tem como objectivo fundamental formar professores e gestores para a Educação Profissional.

De referir, que o Governo de Moçambique encontra-se a implementar o programa de Reforma da Educação Profissional, na qual, a componente principal é a formação de Formadores e Gestores da Educação Profissional.

É de recordar, que o ISDB nasceu no contexto da Reforma da Educação Profissional, uma ampla iniciativa governamental que vem sendo implementada desde o ano de 2006, em parceria com o Sector Produtivo, com vista a dotar o trabalhador moçambicano de um padrão de formação elevado, moderno, competitivo e guiado pelos imperativos do mercado.

Participaram no evento em apreço, representantes do Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico-Profissional (MCTESTP), da Sociedade Salesiana em Moçambique, do Governo da cidade de Maputo, do distrito Municipal Kamubukwana, da Embaixada da Espanha, Docentes e Corpo Técnico-Administrativo do ISDB, familiares dos graduados e convidados afins.

OCAM fala sobre os desafios da ética profissional

No distrito de Vanduzi, província de Manica

Os Desafios da Ética profissional foi o tema da palestra proferida pelo director técnico da Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique, Dr. Hendro Nhavene, no Instituto Superior Politécnico, localizado no distrito de Vanduzi, Província de Manica.
O evento que por sinal foi bastante concorrido tinha como objectivo analisar a Ética Geral e Profissional na Área da Contabilidade e Auditoria, buscando identificar e compreender a sua aplicação.

Segundo afirmou o Dr. Hendro Nhavene verifica-se que os profissionais em geral conhecem o código de ética na sua formação académica, sabem de sua importância para o exercício da profissão e agem de acordo com os princípios e valores morais.
Referiu que existem membros da Ordem que mostram não valorizarem e não respeitarem os princípios éticos, mesmo com fiscalizações e sanções severas " assim, neste estudo, sobre a Ética Profissional, constatou-se que o objecto de análise é actualmente muito discutido devido ao crescente número de empresas que se preocupam com sua reputação, deixando a busca pelo lucro a qualquer custo, de lado e priorizam a gestão ética que caminha entrelaçada com a responsabilidade social e a sustentabilidade", explicou.
Por outro lado, Dr. Hendro Nhavene considerou que a implantação da ética na cultura organizacional deve ser feita diariamente valorizando os princípios éticos através da educação ou reeducação dos colaboradores, em todos os níveis hierárquicos, a fim de promover o alinhamento da conduta pessoal à cultura organizacional.
"Compreende-se que a Ética é um princípio fundamental para o Contabilista, que tem uma postura séria e que faça o seu trabalho com convicção e isenção", concluiu.

OCC Tornas-se membro Efectivo do IFAC

A Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) é desde 16 de novembro de 2016 membro efetivo da International Federation of Accountants (IFAC), a maior organização mundial agregadora de contabilistas. A conclusão deste longo e exigente processo, iniciado em 2012, na Cidade do Cabo, na África do Sul, com a admissão da Ordem para membro associado, aconteceu durante a assembleia geral do Conselho Geral da IFAC, que decorreu em Brasília, onde esteve presente o vice-presidente, Ezequiel Fernandes e João Ferreira da Silva, assessor da Bastonária, que aparecem na foto acompanhados pela atual presidente da IFAC, Olivia Kirtley, a presidente eleita da IFAC, Rachel Grimes e o CEO da IFAC, Fayezul Choudhury.

Na votação que teve lugar em Brasília, o Conselho Geral da IFAC decidiu por unanimidade aceitar a sugestão do Conselho Diretivo da IFAC e aprovar a candidatura da Ordem, tornando-se assim membro efetivo da maior organização contabilística do mundo.

Através desta aceitação e com a sua nova qualidade, a Ordem pode agora, com mais influência, ser uma voz ativa no processo legislativo/decisório da normalização contabilística internacional, tutelando, defendendo e promovendo por melhores normas internacionais de contabilidade, normas essas que vão ao encontro dos interesses dos contabilistas certificados e que potenciem o crescimento das condições do exercício da profissão da contabilidade ao nível mundial, mas com especial atenção à realidade dos membros da OCC.

Após o processo de candidatura a membro associado da IFAC, processo esse que começou em 2012, a Ordem candidatou-se a membro efetivo em dezembro de 2015. Recebida a candidatura, a IFAC verificou o preenchimento de vários requisitos, como por exemplo, respeitantes ao acesso à profissão, de formação profissional contínua e utilização do normativo contabilístico internacional pois, caso algum dos referidos objetivos não esteja cumprido a organização não se pode tornar membro efetivo da IFAC. Verificados cumulativamente todos os items, o processo de candidatura da Ordem foi avaliado pelo Comité de Afiliações da IFAC em junho passado, tendo tal comité recomendado ao Conselho Diretivo a aprovação da candidatura da Ordem.

Na reunião de setembro do Conselho Diretivo da IFAC, este órgão decidiu seguir o parecer do Comité e recomendar ao Conselho Geral da IFAC, órgão formado por todos os membros eleitos da organização, a aprovação da Ordem como membro efetivo.

A IFAC foi fundada a 7 de outubro de 1977, em Munique, na Alemanha, no decorrer do 11.º Congresso Mundial dos Contabilistas e da sua fundação fizeram parte 63 membros, provenientes de 51 países. Com sede em Nova Iorque, agrupa atualmente 167 membros e associados de 127 países, representado cerca de dois milhões e meio de contabilistas. Reforçar o papel da profissão de contabilista, servir o interesse público e contribuir para o desenvolvimento de uma economia mundial forte, são alguns dos objetivos perseguidos por este organismo que é presidido pela norte-americana, Olivia Kirtley.

Página oficial da IFAC